

Jesus e o Espírito Santo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Jesus prepara os Seus discípulos

O tempo de preparação é tão importante, quanto o tempo de batalha.

Na preparação é onde se é definido o grau de sucesso de nossa missão.

Em uma missão terrena, o prejuízo, normalmente é apenas material, mas no caso de algo divino, são vidas que se perdem e de uma maneira eterna.

João 16:2 Sereis expulsos da sinagoga. E mais ainda: Chegará um tempo em que aquele que vos matar, pensará estar oferecendo um culto a Deus.

Vivemos em tempos semelhantes aos dos discípulos; hoje, no Brasil, ainda sem a preocupação com a vida física, mas a rejeição ao ensino verdadeiro da Palavra é real. Líderes religiosos, que se auto denominam pastores e ensinam todo tipo de coisa, que em pouco se parece aos ensinamentos de Cristo, se levantam com multidões para viver um cristianismo, que se assemelha ao título, apenas no nome. A falta de conhecimento leva as multidões à morte, com um sorriso no rosto pela sensação de dever cumprido, sem saber que o fim deles é a perdição eterna. Mais que pessoas que vivam o hoje intensamente segundo os padrões humanos, que possamos viver hoje, almejando a vida eterna ao lado do Senhor. Maranata vem Senhor Jesus...

Jesus e o Espírito Santo. - Abra a Palavra de Deus...

João 16:5 Mas agora, vou para Aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

Àqueles que eram chamados para severa e árdua batalha num futuro próximo, em que, pois, teriam se transformado se não soubessem que Cristo estava no céu como guardião de sua salvação?

Lançando mão de uma consolação pessoal, Ele reduz a tristeza que poderiam sentir em decorrência de Sua partida, com o conhecimento de Seu destino. Apresenta-se, não com morte desonrosa, mas de volta à convivência ao lado do Pai. Porque, ir para o Pai nada mais é, do que ser recebido na glória celestial a fim de tomar posse da mais elevada autoridade.

Portanto, isso lhes é realçado como um consolo e um antídoto contra a tristeza, ou, seja, embora Cristo se ausentasse fisicamente deles, contudo estaria sentado à destra do Pai para proteger os crentes com Seu poder.

Cristo aqui censura os apóstolos por dois erros:

1. Estavam demasiadamente apegados à presença visível de Sua carne;
2. Quando esta fosse retirada, se veriam apoderados pela tristeza e não conseguiriam erguer seus olhos para as regiões celestiais.

Efésios 1:3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.

O mesmo sucede a nós; pois sempre limitamos a Cristo com nossos sentidos, e então, se Ele não surgir visivelmente segundo nosso desejo, geramos em nós mesmos um motivo para desespero. Ele finaliza o versículo com uma questão:

E nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

Esta pode parecer ser uma acusação infundada contra os apóstolos:

João 13:36 Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

João 14:5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?

Contudo a resposta é fácil. Quando perguntaram, não despertaram confiança em suas mentes, e este era o principal dever que eram obrigados a cumprir.

O significado, pois, é que eles estavam muito ocupados consigo mesmos, com sua própria perda. Além disso, a tendência de todos os quatro evangelhos assegura-nos que, antes da cruz, nenhum dos pertencentes ao círculo íntimo dos discípulos nutria a ideia de que o Messias seria ao mesmo tempo rei, sofredor, servo à beira da morte e Senhor ressuscitado. Assim, o que Jesus realmente pergunta é quanto das Suas palavras sobre Sua partida para o Pai eles realmente entenderam?

João 16:6-7 Pelo contrário, porque vos disse isso, o vosso coração se encheu de tristeza. Mas eu vos digo a verdade: É de vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for, o Consolador não virá para vós; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

O que é inegável é que os discípulos estão repletos de profunda tristeza por sua iminente perda. Aquilo a que eles precisam se apegar é a esta explicação: Segundo Cristo, é do interesse deles que Ele parta. (a mesma expressão já apareceu)

João 12:24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

João 18:14 Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

Dessa forma, o motivo dessa declaração se torna claro: A menos que Jesus morra, o Consolador, não virá a eles; mas se Jesus for, Ele O enviará a eles.

A ideia não é a de que Jesus e o Espírito Santo não podem, por limitações divinas, ministrar simultaneamente ao povo de Deus, mas a questão é escatológica.

Há muitas promessas bíblicas de que o Espírito caracterizará o reino de Deus.

Ezequiel 11:19-20 Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne; para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

No entanto, esse reino de salvação não pode ser plenamente inaugurado antes de Jesus morrer, ressuscitar dos mortos e ser exaltado à destra do Pai, retornando à glória que desfrutava com o Pai antes que o mundo existisse.

A avaliação de Jesus do que é 'bom' para Seus discípulos e, de fato, para nosso bem, deve amenizar sentimentos do tipo:

'Quem dera eu estivesse na Galileia quando Jesus esteve lá!'

O mesmo Jesus insiste que é melhor estar vivo agora, após a vinda do Espírito. Antes do irrompimento do glorioso reino de salvação de Deus, antes da inauguração da nova aliança, milhões de pessoas ignoravam as declarações do verdadeiro Deus.

O Pentecoste transformou essa limitação e milhões de pessoas foram trazidas a uma feliz submissão ao Senhor Jesus Cristo e a uma crescente obediência pelo poder do Espírito que Ele concedeu. E por isso que as duas declarações finais sobre o Consolador são introduzidas nesse ponto do discurso.

O Espírito dará aos discípulos a possibilidade de amarem como Jesus.

João 13:34 Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

Por isso lhes convém que Ele se vá, porque não poderão ser como Ele, enquanto Ele não tiver morrido. Após a morte de Cristo, o Espírito lhes será a fonte interior de sua vida, e os fará semelhantes a Ele.

João 16:8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

Ele prometera a Seus discípulos Seu Espírito; e agora louva a excelência do dom de Seu efeito, porque este Espírito lhes será não apenas guia, apoio e proteção, mas estenderá mais amplamente seu poder e eficácia. Ele convencerá o mundo. Ele não se restringirá somente a nós, mas Seu poder sairá de nós para exhibir-se ao mundo inteiro. Ele, pois, lhes promete o Espírito, Aquele que será o Juiz do mundo e por meio de quem Sua proclamação será tão poderosa e eficaz, que trará à sujeição todos quantos anteriormente se entregaram à rebeldia e não se deixaram dominar por nenhum temor ou reverência.

Romanos 14:11 Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, E toda a língua confessará a Deus.

Deve-se observar que nesta passagem Cristo não fala de revelações secretas e milagrosas, mas do poder do Espírito, o qual se sobressai na doutrina do evangelho através da voz dos homens.

Pois donde vem que a voz procedente dos lábios de um homem penetre os corações, lance raízes ali e, por fim, produza fruto, senão porque o Espírito de Cristo a vivifica? Se não pelo Espírito, ela seria uma letra morta e um som inútil:

II Coríntios 3:4-6 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa,

como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

Portanto, o significado consiste em que, embora o Espírito fosse dado aos apóstolos, eles seriam revestidos com o poder celestial e divino, por meio do qual exerceriam jurisdição sobre o mundo inteiro.

Sob o termo mundo estão inclusos não só os que seriam realmente convertidos a Cristo, mas os hipócritas e reprováveis. Pois há duas formas nas quais o Espírito convence os homens pela proclamação do evangelho.

1. Alguns são movidos de bom grado, ao ponto de curvarem-se voluntariamente e aceitar espontaneamente com o juízo pelo qual são condenados.
2. Outros, ainda que se convençam da culpa e não possam escapar, contudo não cedem, nem se submetem à autoridade do Espírito Santo, porém, ao contrário, vendo-se sujeitados, gemem intimamente e se sentem esmagados, contudo não cessam de acalentar obstinação no interior de seus corações.

Agora percebemos de que maneira o Espírito estava para convencer o mundo, pela instrumentalidade dos apóstolos.

I Coríntios 14:24-25 Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado; tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.

Nessa passagem Paulo fala particularmente de um tipo de convicção, a saber: quando o Senhor atrai seus eleitos ao arrependimento por intermédio do evangelho; mas isso nitidamente mostra de que maneira o Espírito de Deus, mediante o som da voz humana, constrange os homens, que antes estavam acostumados com seu jugo, a reconhecerem e a se submeterem a Sua autoridade.

O mundo ou sistema injusto levantou-se como juiz de Jesus e O condenou como criminoso.

Com sua sentença afirmou sua própria legitimidade e razão e a culpa de Jesus.

João 18:30 Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não te entregaríamos.

Agora, o Espírito Santo, que é a força de Deus, abrirá de novo o processo a fim de pronunciar a sentença contrária. Os que se levantaram como juízes são os culpados, e O condenado tinha razão e, em consequência, o sistema que se atreveu a cometer tamanha injustiça está condenado por Deus.

A morte de Jesus será a um só tempo duas coisas:

1. A máxima manifestação do poder mortífero do sistema injusto;
2. Por outro lado, será a manifestação máxima do amor de Deus, que coincide com esse contraste de ódio da parte do mundo.